



JÚLIA DE JESUS SOUZA RESENDE

**DO CIRCO TRADICIONAL AO NOVO: UMA VISÃO NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**LAVRAS – MG
2019**

JÚLIA DE JESUS SOUZA RESENDE

**DO CIRCO TRADICIONAL AO NOVO: UMA VISÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao
Colegiado do Curso de Educação Física para
obtenção do título de Licenciatura em Educação
Física.

Prof. Dr. Raoni Perruci Toledo Machado
Orientador

**LAVRAS – MG
2019**

JÚLIA DE JESUS SOUZA RESENDE

**DO CIRCO TRADICIONAL AO NOVO: UMA VISÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao
Colegiado do Curso de Educação Física para
obtenção do título de Licenciatura em Educação
Física.

_____03_____ de _____Dezembro_____de 2019

Banca Examinadora: Luciene de Aguiar Andrade

Dr. Raoni Perruci Toledo Machado – Orientador

- Membro

Prof. Dr. Raoni Perruci Toledo Machado
Orientador

**LAVRAS – MG
2019**

RESUMO

O circo é um rico conteúdo cultural e conteúdo da Educação Física escolar, com enormes possibilidades de aplicações na escola, como a manipulação, equilíbrio, acrobacias e encenações. Com esse estudo pretendo mostrar as mudanças do circo tradicional ao circo novo e as suas influências culturais na Educação Física escolar, e a importância de trabalhar esse conteúdo como um saber historicamente construído, por meio de uma revisão sistemática ao longo do tempo analisando e fazendo uma análise crítica com bases em alguns autores, ajudando os professores de Educação Física pensar um conteúdo pouco inserido nas aulas.

Palavras-chave: Atividade Circense. Circo. Educação Física Escolar. Cultura

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

[Tabela 1 Classificação das modalidades circenses de acordo com o tamanho do material.](#) 14

[Tabela 2 Classificação das modalidades circenses por unidades didático – pedagógico.](#)15

SUMÁRIO

<u>1. INTRODUÇÃO</u>	7
<u>2. OBJETIVO</u>	9
<u>3. METODOLOGIA</u>	9
<u>4. HISTORICIZANDO O CIRCO</u>	10
<u>4.1 O circo no Brasil</u>	11
<u>4.2 Circo tradicional: O circo família</u>	12
<u>4.3 Circo novo: O circo contemporâneo</u>	12
<u>4.4 O universo circense e suas modalidades</u>	13
<u>5. INSERÇÃO DO CIRCO NAS ESCOLAS</u>	16
<u>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	21
<u>REFERÊNCIAS</u>	22

O CIRCO NO MUNDO.

Ai, o circo vem aí, quem chora tem que rir.

*“De onde ele veio? Como está? Para onde vai? Respeitável público!
O passado, o presente e o futuro do circo são as nossas próximas atrações”.*

- **INTRODUÇÃO**

Vinda de uma família tradicional circense, faço parte da 5^o geração, tive a oportunidade de me apresentar no picadeiro do circo Vitória entre outros circos de amigos da minha família Resende. Em minha casa vivíamos o “Circo” principalmente nas refeições em famílias onde todas as histórias e risadas aconteciam em torno de histórias da época que meus avós moravam no ônibus e embaixo das lonas do “Circo”. Todos os circos que chegavam na cidade em que eu estava residindo, era a primeira chegar e pedir para apresentar e conversar sobre as histórias deles, despertando assim o gosto pela arte circense e ginástica, onde me fiz autodidata na especialidade do contorcionismo, depois tive algumas aulas com meus tios, primos e principalmente meu avô, com sua vasta experiência na arte circense.

Oriunda de escola pública e bolsista em duas escolas particulares, uma na educação infantil e outra no ensino médio, tive um olhar amplo sobre a Educação física escolar podendo perceber que o Circo, em toda minha trajetória nas escolas de educação básica foi deixado de lado e nunca trabalho nas aulas de Educação Física, todo professora(o) que queira tem a possibilidade de levar o conteúdo circense ao conhecimento de seus alunos, por meios de jogos, brincadeiras, conversas, entre outros, pois pude perceber que o circo tem apenas duas formas de ser transmitido, de pais para filhos e o ensino que a escola oferece.

Aos seis anos entrei para aulas de ginástica no Instituto Presbiteriano Gammon com o professor Luiz Henrique Rezende Maciel, ficando 7 anos na ginástica geral e 4 na Ginástica Aeróbica, participei de um campeonato mineiro em Belo Horizonte - MG ficando em segundo lugar no individual da categoria infante – juvenil, não me identificando na modalidade, abri mão dessa prática e assim aos 17 anos fui aprovada no curso de Educação Física da Universidade Federal de Lavras.

Ainda em dúvida sobre o curso pois minha preferência era a Pedagogia, visando seguir os caminhos das mulheres da minha família, mas sempre envolvida em práticas corporais, tanto nos esportes coletivos como individuais, e as vivências das brincadeiras de ruas também me levavam a esse caminho. Participante voluntária da ONG “Mãe dos Frutos” que visava diferentes práticas corporais às crianças da comunidade e apresentações em escolas, brinquedoteca, praças, anfiteatros dentre outros, me encontrei muito fácil ao decorrer do tempo no curso Educação Física- Licenciatura foi a oportunidade de unir minhas duas paixões.

Com uma pequena experiência em ginástica, fui convidada a trabalhar no projeto “Ginástica na UFLA”, trabalhando na iniciação da modalidade com crianças de idades de 5 a 14 anos e foi gratificante ter esse contato com mais de 80 crianças. Meu curso sendo licenciatura e visando meu objetivo, que é a área escolar, comecei a pensar o que essa área

trabalha e agrega de valores nas escolas pensando assim nos jogos, lutas, ginásticas, dança e o circo no contexto escolar. O PIBID (Política de formação inicial de docentes) foi um marco da minha graduação pois foi onde eu consegui vivenciar e levar atividade circense para dentro das aulas de Educação Física.

Antes da era do rádio e da televisão o circo tinha o papel de levar entretenimento, diversão e informação a todos os lugares, mas que transmissor de notícias o circo levava também uma cultura através dos movimentos artísticos, trazendo os métodos ginásticos, tão falado ao decorrer do curso e a modalidade “Ginástica.”

O universo artístico humano, despertou um interesse em especial ao circo, pelos fatos já citados, que são familiares e um mundo de possibilidades, inclusão e diversidade que o “circo” possibilita. Pretendo realizar algumas considerações de caráter geral, sobre uma pequena parte desse mundo, conhecida como Artes Circenses, pontuando a importância deste conteúdo para cultura corporal do movimento, e sua pertinência à Educação Física, percebendo assim a importância da mediação desse saber nas aulas de educação física no âmbito escolar.

- **OBJETIVO**

Entende-se que a cultura circense é uma das mais antigas no mundo, passando do “Circo tradicional” ao “Circo novo”, sendo também um dos conteúdos da Educação física escolar, o “circo” traz muitas possibilidades como inclusão e diversidade e as artes circenses é de suma importância na cultura corporal do movimento e devemos pontuar sua pertinência

nas aulas de educação física, percebendo que a importância na transferência desse saber nas escolas visto que é muito curta a transmissão dessa cultura de geração para geração.

O objetivo do estudo é levantar questionamentos que permeiam o circo tradicional ao circo novo fazendo referências diretas aos movimentos e seus benefícios na Educação Física escolar, fazendo assim com que tal conteúdo seja cada vez mais vivenciado nas aulas, mantendo, reinventando e problematizando suas gerações sem perder a essência do circo tradicional.

O estudo busca então, uma reflexão dos conteúdos ministrados nas escolas e também um auxílio para os profissionais lembrando sempre do foco principal que é a vivência por parte dos alunos a fim de recriar um universo circense lúdico onde a cultura circense não seja perdida ao decorrer das gerações.

• **METODOLOGIA**

O presente estudo possui uma metodologia denominada revisão sistemática, que de acordo com Galvão e colaboradores (2004), consiste em sintetizar informações em um dado período acerca de um problema específico, reproduzida através de métodos científicos de forma objetiva.

Ainda para o mesmo autor, essa metodologia trata da aplicação de estratégias e uma avaliação crítica específica sobre o problema. Sendo assim, o estudo buscou analisar e incorporar informações trazidas de épocas diferentes sobre a cultura circense desde o tradicional ao novo, introduzindo – o no ambiente escolar.

• **HISTORICIZANDO O CIRCO**

O circo representa uma importante parte da cultura humana como patrimônio deixado por algumas civilizações antigas desde o oriente distante como a China até o ocidente próximo como a Grécia, Roma, Egito, e na França, onde teve a primeira arena, chamada Arles sendo aproveitada para espetáculos circenses. No século XVIII, grupos de saltimbancos

percorreram a Europa como verdadeiras companhias especializadas em provas equestres, começaram na Inglaterra, França e Espanha.

Vamos separar circo de artes circenses conforme propôs a pesquisadora Viveiro de Castro (1998). Atividades que relacionavam parte do conteúdo circense como acrobacia, o contorcionismo ou equilibrismo eram relacionadas a origem do sagrado, preparação de guerreiros, e as práticas festivas. Além da sua relação com as práticas esportivas, diversos números circenses fazem parte dos Jogos Olímpicos uma arte de superação, uma relação muito forte com o esporte como podemos ver na Ginástica Artística e suas categorias como barras, argolas, solo.

Já o circo como espetáculo pago, picadeiro, diversos números e habilidades diversas foi criado pelo suboficial inglês e perito cavaleiro Philip Astley em 1770 ele deu a estrutura que o circo tem até, hoje. Era um espetáculo estável, organizado com um espetáculo equestre juntamente com os saltimbancos que eram os artistas populares de ruas, que se apresentavam em diversos pontos. Com uma organização militar, percebeu que precisava induzir números variados para segurar o público, colocando assim o palhaço do batalhão que era soldado que acabavam sendo os clowns (palhaço), esse palhaço entrava montando no cavalo ao contrário, caindo, passando por baixo do cavalo sendo sucesso total. O espetáculo de Astley “funcionava como um quartel: os uniformes, o rufar dos tambores, as vozes de comando para execução dos números de risco. O próprio Astley dirigia e apresentava o espetáculo, criando assim, a figura do mestre de cerimônia” (VIVEIRO DE CASTRO, 1998).

No ano de 1783, Philip Astley construiu o primeiro teatro para circo permanente em Paris, no início do século XVIII, Philip Astley inspirou um crescente número de pessoas a lhe imitar (BABINSKI, 2004).

O Royal Circus criado em 1782 por Charles Hughes, foi o incentivador para o termo ‘Circus’, e nos anos seguintes o fenômeno circense cresceu e expandiu por toda a Europa central e nos Estados Unidos.

4.1 O circo no Brasil

No Brasil no início do século XIX chegam diversas famílias Europeias que vinham junto com saltimbancos e traziam suas tradições, com transmissão oral do saber umas das formas do circo ser passada até os dias de hoje.

Segundo Torres (1998) conforme as companhias foram se estabelecendo pelo Brasil, fez surgir as famílias de circo brasileiras.

Para Omar Eliott, no Brasil, a fase de ouro foi no século XIX, quando os grandes circos estrangeiros vinham para cá de acordo com os ciclos econômico, como o do café, borracha, e o da cana-de-açúcar, por exemplo. Eles vinham de navio pelo litoral sendo assistido até pelos imperadores depois seguiam até rio da Prata, Buenos Aires.

Sabe-se também pela pesquisadora Alice Viveiros de Castro (1998) que no século XVIII já existiam grupos circenses que se apresentavam de cidade em cidade em dias de festas, pois sempre houve ligação dos ciganos com o circo no Brasil, muitos tenham chegado ao Brasil da Península Ibérica com atividades como doma de animais, o ilusionismo e exímios cavaleiros. Usavam estrutura parecidas com as do circo de pau fincado. Então antes mesmo de Philip Atley ter um circo, já havia arte circense no Brasil, os ciganos vinham com suas tendas para as festas sacras, iam de cidade em cidade e apresentavam números de acordo com o gosto da população local

Ressaltando algumas datas importantes,

1727- Dom Frei Antônio de Guadalupe, bispo do Rio de Janeiro (com jurisdição nas Minas Geras) pede instruções de como proceder com os ciganos que estavam instaladas nas “as povoações da Capitania, principalmente na Vila Rica de Ouro preto, que realizavam comédias e óperas imorais”.

1821- Exibição em Sabará da companhia de Guilherme Southby, apresentando o seu circo cavalinhos.

1834- O primeiro espetáculo circense teatral na cidade de São João del-Rei, com danças em corda, palhaços e pantomimas, apresentado por “José Chiarini, mestre da gymnastica e equilibrista e dançarino de corda, com sua família na mesma profissão”.

1860- O filho deste Chiarini forma uma das maiores companhias de circo de todos os tempos e com ela se apresenta no Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

A partir dessas datas até 1910 marcam as chegadas dos primeiros circos que formaram as grandes famílias circenses que formaram o circo brasileiro, e essa lista de pioneiros acrescenta-se a dos brasileiros que foram surgindo e criando tradições em território nacional.

4.2 Circo tradicional: O circo família

“O circo é como o trem: uma coisa romântica, de uma grande ternura, do passado. É uma coisa prática para o povo. Você vai à vontade. O circo tem de ser preservado. É uma dessas coisas que jamais deveriam terminar” (Dercy Gonçalves)

Para Silva e Gonçalves (2010), o Circo Tradicional, reconhecido como Circo Brasileiro, recebeu este nome, pois a sua configuração familiar permite a presença da oralidade e tradicionalidade na transmissão dos saberes, é o primeiro circo a se apresentar e ao decorrer dos anos foi sendo passado de geração para geração, os filhos nasciam no circo, viviam e cresciam no âmbito artístico já aprendendo números e se apresentando nos espetáculos. Os circos eram de uma família só, contratavam no máximo 3 artistas de fora.

Hoje são poucos os circos que continuam familiar, os circenses passaram a pensar em mudanças de valores, a pôr os filhos para estudar, para fazer um curso universitário. Não querem mais que eles continuem o trabalho artístico no circo.

4.3 Circo novo: O circo contemporâneo

O circo novo é um movimento recente que utiliza técnicas do circo tradicional com influências de outras linguagens artística como a dança e o teatro. Ocorreram mudanças no circo onde levou o circo novo a se apresentar sem as lonas e arquibancadas, mas nos teatros, praças ou casas de shows, o circo veio se adaptando no cotidiano e em seus espetáculos, a televisão com sua forte influência trazendo personagens para dentro do circo.

Em 1930 começou a surgir as primeiras escolas circenses especializada em formar artistas. Assim o modelo clássico e tradicional do circo foi sofrendo mudanças. Nessa mesma época, as atividades circenses começaram a deixar de ser familiar, e não sendo transferindo seus conhecimentos de geração para geração.

Nesse novo circo surgiram as experiências bem-sucedidas de uma Intrépida, onde revelou diversos artistas, e o circo se espalhando pelo mundo, podemos dizer que a linguagem do circo foi se modificando e adaptando-se aos novos valores da sociedade, às expectativas técnicas e estéticas (visuais) desde o momento histórico. Hoje, o novo circo faz uma ponte com o francês que compreenderam que o novo circo beneficiava a todos, tradicional ou não.

Segundo Silva (2008), no final da década de 1970 surgiram as primeiras escolas de Circo no Brasil e em outros países também. Nesses últimos 35 anos, uma quantidade significativa de artistas circenses foi formada por essas escolas através de caminhos sociais e educacionais diferentes dos praticados pelos circenses tradicionais há mais de dois séculos.

A primeira escola de circo fora da Lona foi a Academia Piolin de Artes Circenses, que surgiu em São Paulo no final da década de 1970. No ano seguinte, acompanhando o movimento paulista, em 1982 foi fundada a Escola Nacional de Circo no Rio de Janeiro. Somente em 1984 foi aberta a primeira escola privada de circo, em São Paulo, a Circo Escola Picadeiro (SILVA, 2008).

Conforme Silva (2008), em 1985 abre em Salvador a Escola Picolino de Artes do Circo. A diferença desta para as escolas anteriores era que seus fundadores não pertenciam a nenhuma “família tradicional circense”.

O circo é um espetáculo cultural permanente, mesmo com suas transformações continua encantando diversas pessoas. Mesmo com mudanças ao decorrer da sua existência, a história do circo atravessa décadas e hoje com uma nova estrutura, não deixa a beleza e os desafios de antigamente (HENRIQUES, 2016).

4.4 O universo circense e suas modalidades

Por conta das suas variedades, classificar as modalidades circenses é de extrema dificuldade. Pensando nas áreas de aplicações das modalidades, hoje podemos contemplar as atividades circense em diferentes âmbitos, do artístico, lazer pessoal ou coletivo, passando pelo educativo (escola) e também nos dias de hoje é comum usar o esporte e as artes com forma de trabalho.

De acordo com Bortoleto e Machado (2003) a prática do circo deve buscar atender em três âmbitos distintos (recreativo, educativo e profissional) pensando nas necessidades como infraestrutura e profissionais especializados nas áreas e o público específico.

No recreativo é aquele que inclui a atividade circense como parte da cultura física em geral com funções recreativas e de lazer realizando fora do âmbito educativo (escolas) mesmo representando parte do processo educativo, mas com um enfoque lúdico, permitindo o contato com a cultura circense e não centralizando nos aspectos técnicos específicos. No Educativo são as vertentes realizadas dentro da escola como conteúdo curricular, entendendo que precisar ter um enfoque lúdico um contato com a cultura corporal circense com mediação

próxima do professor (a) com uma avaliação do processo ensino-aprendizagem, enfatizando algumas capacidades como criativa, interpretação, comunicação, permitindo que todos os estudantes tenham o contato com a cultura circense. Já no âmbito profissional o enfoque entra na parte do rendimento que precisa ampliar a cultura corporal do movimento e desenvolver uma motricidade específica. (Bortoleto e Machado 2003)

E mesmo reconhecendo a pertinência da atividade circense nos diferentes campos da Educação Física o circo se encontra em prática marginalizada, ocupando pouco espaço na área. Considerando sua ampla variedade de modalidades, Bortoleto e Machado (2003) realizaram uma classificação conforme o tamanho (porte) do material utilizado, justificando a adequação de cada grupo no âmbito educativo.

Classificando as modalidades com material de tamanho grande, médio e pequeno. Segue tabela,

Tabela 1 Classificação das modalidades circenses de acordo com o tamanho do material.

57

materiais utilizados, e que objetiva a “adequação” de cada modalidade nas aulas de educação física.

Quadro 2: Classificação das modalidades circenses de acordo com o tamanho do material³³

Modalidades com materiais de tamanho grande	Trapézio volante; Bâscula Russa; Mastro Chinês; Balança Russa.
Modalidades com materiais de tamanho médio	Monociclo; Perna de Pau; Bolas de equilíbrio; Trapézio Fixo; Tecido; Corda vertical; Arame (funambulismo); corda bamba; Bicicletas especiais (acrobáticas e/ou de equilíbrio); Trampolim acrobático (Cama Elástica); Paradismo (mesa – Pulls); Balança Coreana.
Modalidades com materiais de tamanho pequeno	Malabares; Rola Americano (rola-rola); Mágica e Faquirismo (com material pequeno: moedas, baralhos, etc.); Pirofagia; Fantoches e Marionetes.
Modalidades sem materiais (corporais)	Acrobacias: de chão (solo), mão a mão (duplas), em grupo; Canastilha; Contorcionismo; Equilibrismo corporal individual: paradismo, verticalismo (solo); Clown (Palhaço); Mimica; Ilusionismo (sem a utilização de instrumentos e/ou materiais); ventriloquia.

De forma geral entendemos que o papel fundamental da educação física escolar é proporcionar o contato das crianças com as manifestações culturais existente no circo, em um nível de exigência elementar, destacando as potencialidades expressivas e criativas, além dos aspectos lúdicos desta prática. Assim sendo, as modalidades que necessitam de pouca infraestrutura, como as que utilizam materiais de tamanho pequeno e as que não utilizam nenhum tipo

Fonte: Bortoleto e Machado (2003)

Essa classificação foi elaborada com base nos materiais, considerando seu tamanho justificando assim a “adequação” de cada modalidade nas aulas.

Segundo Bortoleto e Machado (2003), devemos considerar as características básicas da Educação Física escolar que são vivência motriz generalista, lúdica, segura, por exemplo, pensando assim as modalidades que necessitam de material de pequeno porte ou não precisam de material e considerada ideal para ser aplicada nas escolas, em todos os níveis. Pois considerando o objeto de estudo da Educação Física escolar que é a cultura corporal que

o circo apresenta, as atividades devem ser propostas num nível elementar (iniciação) potencializando os elementos lúdicos, expressivo e criativo correspondendo a essas práticas.

Tabela 2 Classificação das modalidades circenses por unidades didático – pedagógico.

conhecimento a ser tratado. Assim, propomos uma terceira classificação focando as ações motoras gerais envolvidas, organizando e discriminando as modalidades que não necessitam de materiais e aquelas que utilizam materiais de pequeno e médio tamanho, lembrando que a utilização de materiais de médio porte irá depender da infra-estrutura, segurança adequada e capacitação profissional.

Quadro 3: Classificação das modalidades circenses por unidades didático-pedagógicas

Unidades didático-pedagógicas	Blocos temáticos	Modalidades Circenses
Acrobacias	Aéreas	Trapézio Fixo; Tecido; Lira; Corda.
	Solo/Equilíbrios Acrobáticos	De chão (solo); Paradismo (chão e mão-jotas); Poses Acrobáticas em Duplas; Trios e Grupo.
	Trampolinismo	Trampolim Acrobático; Mini-tramp; Maca Russa.
Manipulações	De Objetos	Malabarismo.
		Prestidigitação e pequenas mágicas.
Equilíbrios	Funambulescos	Perna de pau; Monociclo; Arame; Corda Bamba; Rolo Americano (rola-rola).
Encenação	Expressão corporal	Elementos das artes cênicas, dança, mímica e música.
	Palhaço	Diferentes técnicas e estilos.

Optamos por usar uma metodologia que, de acordo com nossas pesquisas, facilitará o professor no desenvolvimento teórico-prático desses conteúdos. Para tanto as unidades didático-pedagógicas funcionam como temas organizadores que englobam

Fonte: Duprat (2007)

Essa tabela foi criada para melhor aproveitamento das modalidades circenses focando nas habilidades que formam partes do circo, propondo assim uma classificação das ações motoras gerais. Segundo Duprat (2004), a grande variedade e possibilidade das artes circenses devem ser adequadas com pressupostos básicos, como a diversidade como maiores movimentos e ações corporais enriquecendo assim a cultura e o repertório motor, utilizando a forma lúdica priorizando a vivência, observar a infraestrutura da escola, condições prévias dos alunos, formação do professor e a segurança da atividade. Todos esses aspectos irão compor a pedagogia das atividades circense.

Duprat (2004) optou por usar essa metodologia onde facilitará para o professor no desenvolvimento teórico-prático desses conteúdos, englobando diversas capacidades físicas, habilidades motoras, conhecimento e expressão corporal.

- **INSERÇÃO DO CIRCO NAS ESCOLAS**

No início das duas últimas décadas do século XX, começou a surgir certa vivacidade das atividades circenses em âmbito escolar de algumas organizações acadêmicas no exterior. O que chamava atenção era a sua riqueza de benefícios e a grande diversidade de possibilidades para a educação do corpo, tanto expressiva quanto estética. Um conteúdo com um grande potencial pedagógico e de reflexão sobre as artes corporais para os profissionais de Educação Física em suas aulas na Escola (BORTOLETO, 2011). O circo vem de muitos anos e esta sempre presente até os dias de hoje, mesmo tendo algumas modificações não perdeu sua cultura e conteúdos presentes.

Entendemos que a escola deve ser um dos principais meios de transmissão do ensino/aprendizagem e produção de cultura e como vimos ao decorrer do trabalho o circo é uma parte importante e mais antiga da “cultura corporal” (SOARES 1992). Justificando assim a inclusão desse conhecimento como método pertinente.

A Educação Física em geral visa o estudo dos movimentos como forma de um conteúdo cultural e o desenvolvimento das múltiplas potencialidades humanas. Segundo Duprat (2007), o circo constitui-se como parte integrante na produção artística e cultural, ele influenciou durante muitos séculos no modo de agir, sentir e de fazer arte, um fenômeno sociocultural sendo assim um dos motivos da inserção no âmbito escolar.

Mesmo sabendo que o circo remonta e transforma durante séculos de existência, ainda sim segue como uma prática marginalizada, pois associavam essa pratica a pessoas de baixa moral, desocupadas e bandidos. Essa situação vem mudando em alguns países como europeus possui programas de formação em atividade circense desde a pré-escola ate aos cursos universitários e profissionais, reconhecendo como valor cultural reservando assim um espaço para a atividade circense como conteúdo da educação física escolar (MINISTÈRE DE L'ÉDUCATION NATIONALE, DE LA RECHERCHE ET DE LA TECHNOLOGIE, 1998; BUSSE, 1991).

No Brasil também começa a dar seus primeiros passos para a inserção das atividades circenses nas escolas. Segundo Bortoleto (2003), já foi incluído em diferentes níveis (do fundamental ate o superior, dentro do programa curricular ou como conteúdo optativo). Em um país onde as aulas de educação física ainda são aplicadas com muitos conteúdos esportivistas, devemos apontar que a educação formal não deve ser vista e negando a cultura corporal que as atividades circenses representam.

No âmbito educativo, devemos ter como objetivo ampliar o conhecimento dos alunos sobre a cultura circense em geral e sobre a cultura motriz em particular, concentrando a atenção no desenvolvimento motor “geral” e não na técnica específica de cada modalidade (Bortoleto, 2003).

A área de conhecimento e intervenção da Educação Física é lidar com a cultura corporal do movimento, objetivando melhorias nas práticas constituída de uma cultura mediante referências pedagógicas, científicas e filosóficas (Betti, 2001). E essa cultura corporal é entendida como formas culturais historicamente construídas em um simbolismo, que na educação física é vivenciada através dos jogos, esporte, das ginásticas, atividades ritmas/expressivas, dança e lutas.

Na escola, a educação física tem a finalidade de introduzir e integrar o aluno no âmbito da cultura corporal do movimento, formando cidadão que possa produzir, usufruir, reproduzir e transformar as formas culturais no exercício de sua motricidade.

Para Bartoleto e Machado (2003) a Educação Física escolar propõe uma outra cauterização atendendo as exigências da disciplina entendida como a ludicidade, vivência motora, a infraestrutura da escola, conhecimento do aluno e professor a respeito do assunto abordado, segurança na prática da atividade. Essa categorização se remete ao objetivo que a atividade estabelece sendo promotora do conhecimento.

A mídia tem uma grande influência, como no caso do esporte onde vendem uma imagem de melhora e ascensão social através do esporte. Divulgando assim informações sobre atividade física e esportivas, como uma relação de saúde (Ayla, 2008).

Tradicionalmente nas aulas de Educação Física, a professora (o) trabalha apenas modalidades esportivas coletivas, raramente modalidades individuais ou tendem a levar a aula com um desinvestimento pedagógico. Mesmo sabendo que já vem acontecendo mudanças como nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) apresentando uma nova configuração para esse modelo, mesmo que nos estágios supervisionados que passei durante o curso de Educação Física foi possível verificar que na esfera prática não houve uma mudança significativa.

Os professores ainda estão com uma forte influência dos métodos esportivistas, não abrindo assim para novas possibilidades e conhecimento, deixando de lado conteúdo a serem trabalhados e caindo no rotulo do desinvestimento pedagógico nas aulas.

Observa-se comumente, a predominância do esporte como conteúdo único e hegemônico nas aulas de Educação Física, o que acaba por reduzir o universo da cultura corporal, circunscrevendo-o ao contexto cultural norte-americano e/ou Europeu, em

detrimento das potencialidades que podem ser exploradas ao propor a vivência práticas corporais oriundas da diversidade cultural de povos que constituem nossas raízes (BENTO CORREA, citado por Ferreira, 2000).

A Educação Física tem passado por mudanças na escola, mas sabemos que ainda tem professores que enfatizam o esporte, provavelmente pela influência histórica que ele exerceu durante muito tempo em relação aos conteúdos escolares. Não se trata de negligenciá-lo, ele é tão importante quanto os demais conteúdos, mas devemos adaptá-lo a escola, tendo como objetivo a vivência das modalidades e não transformar a escola em um seleiro de atletas onde apenas os bons se destacam. Como já foi falado por Valter Bracht (1999), um dos intelectuais de grande importância na Educação Física escolar tendo uma perspectiva crítica, ele afirma em relação a cultura corporal de movimento, que,

A dimensão que a cultura corporal ou de movimento assume na vida do cidadão atualmente é tão significativa que a escola é chamada não a reproduzi-la simplesmente, mas a permitir que o indivíduo se aproprie dela criticamente, para poder efetivamente exercer sua cidadania. Introduzir os indivíduos no universo da cultura corporal ou de movimento de forma crítica é tarefa da escola e especificamente da Educação Física (p.82).

Conforme as Diretrizes de Base a Educação Física tem o papel de desmistificar formas arraigadas, que não têm relação com diversas práticas e manifestações corporais produzidas historicamente e acumulada pelo ser humano. A Educação Física teve várias fazes ao decorrer do tempo como os métodos higienistas, militarista e esportivista, e hoje como componente curricular obrigatório na educação básica, propõe oportunizar aos alunos, o conhecimento historicamente produzido nos diferentes níveis de ensino e sendo socialmente acumulado pela humanidade através da cultura corporal do movimento, conforme as afirma as Diretrizes de Bases (SIMON, 2013). Podemos ver no PCN (1998) que

a Educação Física é entendida como uma área que trata de um tipo de conhecimento, denominado cultura corporal de movimento, que tem como temas o jogo, a ginástica, o esporte, a dança, a capoeira e outras temáticas que apresentarem relações com os principais problemas dessa cultura corporal de movimento e o contexto histórico-social dos alunos (p.26).

Pensar o circo nas aulas de Educação Física é romper com paradigmas pré-estabelecidos, impondo os conteúdos encontrados apenas nos Parâmetros Curriculares Nacionais para serem trabalhados nas aulas. Analisando a recente BNCC (Base Nacional Comum Curricular) não foi possível encontrar a presença do circo diretamente, mesmo com

todas as vantagens falada aqui e a importância do circo na formação dos alunos, sendo que compõem os conteúdos da Educação Física. Para Ayla (2012), as atividades circenses não são reconhecidas como conteúdo programático pela LDB, e passando para as universidades onde não se encontra o circo como componente curricular.

Entendemos as modalidades circenses como sendo diferentes práticas encontradas no circo como técnicas e números (nome utilizado pelos artistas tradicionais). Entendemos a técnica não como algo a ser feito por um conjunto de movimentos corretamente, mas sim em um sentido mais amplo, um ato cultural tal como mencionado por Mauss (apud DAOLIO, 2003), algo construído ao longo do tempo de geração a geração que carrega muitos significados.

O enfoque das professoras (o) não está na transmissão de uma técnica específica, mas em desenvolver metodologias que contemplem as diversas manifestações culturais circenses, sendo vivenciadas pelos alunos nas aulas, mais do que só fazer, e sim o conhecer como um ato pedagógico, trazendo informações sobre o tema trazida pelo professor e as experiências dos alunos, cognitiva e motora dando significado e sentido a este processo de aprendizagem.

Baroni (2006) explicita que as atividades circenses são “expressão e vivência”, e não “predeterminação dos gestos”. Tirando o comportamento mecânicos, criando assim situações de liberdade de expressão. O coletivo de autores (1922) chama a atenção para elementos da Educação Física como a cultura corporal que não podem ser excluídos, defendendo que essa abordagem,

Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (p. 38).

O circo e as atividades circenses, portanto, permitem com que o professor de educação física trabalhe com os alunos a ‘materialidade corpórea’ (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 39). Assim podemos explicar a importância do conteúdo circo e suas unidades didáticas nas aulas de Educação Física escolar, como forma de um saber historicamente construído e com o circo sendo trabalhado como conteúdo programático nas aulas de Educação Física possibilitou a vivência de muitos alunos a conhecer tal tema, que antes era passado apenas para gerações e visto em espetáculos, agora ele sendo introduzido

nas escolas, os indivíduos poderiam conhecer e explorar dos diversos elementos circenses utilizando seus gestos corporais e expressivos (BORTOLETO, 2011).

O embasamento teórico na construção do planejamento é de suma importância para que os elementos da cultura corporal presente no circo sejam pensados e estruturados de maneira que possam desenvolver integralmente o aluno, de forma que eles tenham uma formação histórico-critica autônoma (SOARES et al 1992).

• CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde os primórdios das sociedades antigas, a arte do entretenimento vem sendo desenvolvida, retratada e permeando a vida dos mais diferentes povos. Uma arte repleta de mitos, crenças e fantasias, especialmente inspiradas no desconhecimento. É com essa finalidade que o circo antigo e, também moderno se constrói, como uma forma de encantamento, de fuga, de abstração do mundo real. Uma arte do corpo espetáculo, como diria Soares (1998).

Devemos discutir as características de aplicações do circo no âmbito escolar com um contexto que está dirigido ao professor de Educação Física sabendo que o circo é um dos conteúdos da Educação Física escolar, visando o amplo campo da diversidade, possibilidade e objetivo. Consequentemente temos de desenvolver uma pedagogia que dê conta dessas novas necessidades, desse novo espaço de atuação (Bortoleto, 2007).

O referente estudo atentou-se em abordar um tema rico em saberes, o circo foi escolhido por uma bagagem familiar e também por sua vasta amplitude de conhecimentos, uma das mais antigas manifestações culturais presentes no mundo, um saber historicamente construído.

O circo sendo um dos conteúdos da Educação Física e mesmo assim ser encontrado poucos estudos na área, defasado de informações relacionadas às aplicações desses conteúdos nas aulas, é pertinente pensar que o circo com toda essa bagagem cultural não se encontra no BNCC e nem explícitos a presença nas escolas, um conteúdo com diversas unidades didáticas que é de suma importância e relevância para os alunos.

A arte circense representa mais que uma expressão artística de entretenimento, ela é um patrimônio cultural, marcada por histórias e transformações durante muitos anos e deve ser transmitida para a comunidade escolar, principalmente nas aulas de Educação Física, nas quais o objeto de estudo é a cultura corporal do movimento, não pensando apenas o corpo físico mas também o sentimental, individual, crenças e peculiaridades.

REFERÊNCIAS

Ayala D. J. P. **O circo vai a escola**: possibilidades de utilizar atividades circenses nas aulas de Educação Física Escolar. Monografia [Trabalho de Conclusão de Curso]. Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Ponta Porã. Ponta Porã, 2008.

BABINSKI, T. **Cirque du Soleil**: 20 years under the sun. New York: Abrams, 2004

BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. Caderno Cedes, ano XIX, 48: 69-88, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (1ª à 4ª série): Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Educação física. Brasília: Ministério da Educação 1997.

BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –**LDB**: no 9394/96. Brasília

BORTOLETO, Marco Antônio Coelho. A perna de pau circense: o mundo sob outra perspectiva. MOTRIZ - Revista de Educação Física - UNESP, Rio Claro, v. 9, n. 3, p. 125-133, set./dez. 2003.

_____. **Atividades Circenses**: notas sobre a pedagogia da educação corporal e estética. Cadernos de Formação RBCE, v. 2, n. 2, p. 43-55, jul. 2011.

BORTOLETO, Marco Antônio Coelho; MACHADO, Gustavo de Arruda. **Reflexões sobre o circo e a Educação Física**. Revista Corpo consciência, n. 12, p. 39-69, Santo André, 2003.

CARAMÊS, Aline de Souza. et al. **Atividades circenses no âmbito escolar enquanto manifestação de ludicidade e lazer**. Motrivivência. Ano XXIV, n. 39, p. 177-185, dez. 2012.

CARAMÊS, Aline de Souza; CORAZZA, Sara Teresinha; SILVA, Daiane Oliveira da. **Atividades circenses**: um programa para melhoria do repertório motor de escolares.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CUNHA, Lúcio Erico Soares. **O show não pode parar: um retrato sobre a arte circense**. 2010. 26 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Comunicação Social e Jornalismo) – Departamento de Jornalismo, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2010.

DAOLIO, Jocimar. Cultura: **Educação Física e futebol**. 2a ed. ver. e ampliada. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

DUPRAT, R. M.; BORTOLETO M. A. C. **Educação Física Escolar**: Pedagogia e didática das atividades circenses, Campinas: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 28, n. 2, p. 171-190, jan., 2007.

GALVÃO, C. M.; SAWADA, N. O.; TREVISAN, M.A. **Revisão sistemática**: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem 2004 maio-junho; 12(3):549-56.

HENRIQUES, C. H. **Picadeiro, palco, escola**: a evolução do circo na Europa e no Brasil. Revista Digital EF Deportes, Buenos Aires, ano 11, n. 101, out. 2006.

MINISTÈRE DE L'ÉDUCATION NATIONALE, DE LA RECHERCHE ET DE LA TECHNOLOGIE 1998; BUSSE, 1991.

SILVA, E. **As múltiplas linguagens na teatralidade circense**: Benjamim de Oliveira e o circo teatro no Brasil no final do século XIX e início do XX. 2003. 185 f. Tese (Doutorado em História) do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Unicamp – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

SILVA, T. A.____; GONÇALVES, K. G. F. **Manual de lazer e recreação**: o mundo lúdico ao alcance de todos. São Paulo: Phorte, 2010.

SOARES, C. Acrobacias e Acrobatas: Anotações para um estudo do corpo. In: BRUHNS, H. T.; GUTIERREZ, G. L. (Org.) **Representações do Lúdico**: II Cilo de debates "lazer e motricidade". Campinas: Autores Associados, 2001. p.33- 41.

_____. **Imagens da Educação no Corpo**. Ed. Autores Associados, Campinas – SP, 1998.

TORRES, A. História visual: o circo no Brasil. São Paulo: Atração, 1998.